

AS CONSTRUÇÕES DE DESLOCAMENTO À ESQUERDA NO PB: EVIDÊNCIAS DE ORIENTAÇÃO PARA O DISCURSO

Mayara Nicolau de Paula (UFRJ)
may_depaula@hotmail.com

1. Introdução

No que diz respeito ao português brasileiro (doravante PB), muitos estudos já foram feitos no âmbito das chamadas construções de tópico marcado ou tópico sentencial, tendo sido precursor o trabalho de Pontes (1987). Tais estruturas são assim definidas: “*sintagma nominal ou preposicional externo à sentença, normalmente já ativado no contexto discursivo, sobre o qual se faz uma proposição por meio de um comentário*” (ORSINI, 2003). Estudando a língua em sua modalidade oral, no tocante a essas construções, é indispensável mencionar os trabalhos de Vasco (1999 e 2006), Orsini (2003) e Vasco e Orsini (2007). Os trabalhos acima mencionados tomam como ponto de partida para análise do PB, no que diz respeito às construções de tópico, a tipologia proposta por Li & Thompson (1976). A partir dela, verificam que o PB não é uma língua de proeminência de sujeito, mas uma língua mista, que mescla estruturas sujeito-predicado e tópico-comentário. Estes trabalhos distinguem quatro estratégias distintas de construções de tópico, a saber: anacoluto, topicalização, deslocamento à esquerda e tópico-sujeito.

Levando-se em consideração que uma mudança não ocorre isoladamente (cf. WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968), é necessário que tenhamos em mente que a implementação das construções de tópico no PB está encaixada em um conjunto de mudanças pelas quais passa o sistema, dentre elas o desaparecimento do clítico acusativo de terceira pessoa (cf. DECAT, 1989; DUARTE, 1989, CYRINO, 1996) e o preenchimento de sujeito (cf. DUARTE, 1996), fenômenos linguísticos associados à redução dos sistemas pronominal e verbal.

Os estudos aqui referidos mostram que não existem restrições no PB para o elemento que pode ocupar a posição de tópico, caracte-

rística que, em conjunto com outras, aproxima o PB das línguas orientadas para o discurso (cf. LI e THOMPSON, 1976). O objetivo do presente trabalho é encontrar evidências que corroborem as análises já existentes sobre o PB no que diz respeito a esse tipo de estrutura. A partir de um estudo das construções de tópico conhecidas como “deslocamento à esquerda” (DE) no PB oral, pretende-se refinar as informações que já temos sobre as estruturas de DE sujeito, focalizando a natureza do elemento deslocado e do elemento-cópia e mostrando que não se tratam de estruturas similares àquelas presentes nas outras línguas românicas.

Entende-se por DE sujeito as construções de tópico marcado em que o tópico é retomado no interior do comentário por um pronome lembrete ou outro elemento de igual valor, como se verifica nos exemplos a seguir:

- (1) O americano_i ele_i foi colonizado pelos mórmons.
- (2) Aquele meu filho que tá no Paraná_i, meu filho_i gosta de pescar.

1.1. Aporte teórico-metodológico

Esse trabalho toma como base a metodologia do estudo da mudança proposta por Weinreich, Labov e Herzog (1968) e associa pressupostos da Sociolinguística Variacionista à formalização da Teoria de Princípios e Parâmetros no que concerne ao Parâmetro do Sujeito Nulo. Da primeira vêm as noções de que toda mudança implica um período de variação, estando ela encaixada num conjunto de outras mudanças que ocorrem simultaneamente num sistema linguístico, e da segunda o próprio conceito de sujeito nulo (já que o PB mudou seu parâmetro de língua +pro-drop para -pro-drop) (cf. Duarte 2003).

Os resultados apresentados ao longo do artigo foram obtidos a partir de um estudo da mudança em tempo real, mais especificamente um estudo tipo painel (*panel study*) nos padrões propostos por Labov (1994). Tal estudo consiste na observação de um mesmo indivíduo em dois momentos diferentes no tempo.

O *corpus* utilizado é composto por duas amostras que integram o acervo do projeto PEUL – UFRJ (*Programa de Estudos so-*

bre o uso da Língua). Esse projeto fornece material para que sejam realizados estudos nos padrões apresentados por Labov (1994), tanto um estudo de painel quanto um estudo de tendência (*trendy study*). Para esse trabalho, cujo objetivo era confrontar indivíduos em dois intervalos de tempo, utilizamos 16 entrevistas que fazem parte da amostra Censo 80 e as outras 16 correspondentes que compõem a amostra Recontato. O intervalo de tempo entre as entrevistas foi de cerca de 19 anos. Essas amostras reúnem informantes de ambos os sexos, divididos em 4 faixas etárias (7-14; 15-25; 26-49; + de 50) e diferentes graus de escolaridade (5-8; 9-11; + de 11 anos de estudo). A amostra pretende representar a fala popular do estado do Rio de Janeiro, isto é, indivíduos que não possuem o terceiro grau completo.

1.2. Hipóteses

Duas hipóteses norteiam nossa análise:

- (i) Espera-se verificar um aumento no número de ocorrências de construções de DE sujeito na fala dos informantes nos anos 2000;
- (ii) No que concerne a presença de restrições para as construções de DE sujeito na modalidade oral popular do PB, espera-se encontrar pouca ou nenhuma restrição tanto em relação à natureza do elemento que ocupa a posição à esquerda da sentença (tópico) quanto à natureza do correferente no interior da sentença-comentário.

Essas hipóteses estão diretamente ligadas à mudança pela qual o PB passa em relação ao Parâmetro do Sujeito Nulo. Duarte (1995, 1996, 2003), a partir de análises de *corpora* diversos, encontra indícios do aumento do preenchimento da posição de sujeito no PB. O surgimento de estruturas de sujeitos deslocados à esquerda não é compatível com línguas de sujeito nulo. Tais construções são, inclusive, apresentadas por Duarte como evidências da mudança em direção ao preenchimento do sujeito. (DUARTE, 2003, p. 125)

2. Descrição dos resultados

2.1. Estudo de Painel

Para o estudo de painel, esbarramos com uma questão: as entrevistas dos anos 80 são mais longas que as dos anos 00. Apresenta-

se aqui uma primeira tentativa de resolver tal problema. Foi feito um cálculo que traz como resultado a taxa de ocorrência de DE sujeito por página de entrevista. A taxa é calculada da seguinte maneira: total de ocorrências por entrevista dividido pela quantidade de páginas da entrevista. Por se tratar de um estudo de painel, esse cálculo foi feito separadamente para cada informante nos anos 80 e 00.

As tabelas abaixo mostram a distribuição da taxa média de ocorrência por página de entrevista para cada indivíduo nos dois períodos confrontados. Na tabela 1, reúnem-se os indivíduos que mudaram seu grau de escolaridade no intervalo de tempo investigado e, na tabela 2, aqueles que permaneceram com o mesmo nível de escolaridade.

Informante	Anos 80	Anos 00
Eri 59	0,84	0,41
Adrl 57	0,57	0,54
Adr 63	1,6	1,1
Fat 23	0,55	0,27
San 39	1,23	1,44
Leo 38	0,40	0,35

Tabela 1: Taxa de ocorrência de construções de DE sujeito por página de entrevista por indivíduo

Informante	Anos 80	Anos 00
Jup 06	0,57	0,40
Lei 04	0,47	0,00
Dav 42	0,60	0,42
Jos 26	1,5	0,33
Eve 43	1,2	1,4
Mgl 48	1,0	1,06
Jan 03	1,25	0,38
Nad 36	0,86	0,52
Joss 35	0,71	0,66
Ago 33	0,44	0,56

Tabela 2: taxa de ocorrência de construções de DE sujeito por página de entrevista por indivíduo

Observamos que ter ou não mudado de escolaridade não interfere no comportamento dos informantes em relação à frequência de estruturas de DE sujeito. Não encontramos um aumento no número de ocorrências por páginas, comparando-se os dois períodos, na maioria dos informantes. Apenas quatro deles tiveram aumento na

frequência das estruturas em questão (San; Eve; Mgl e Ago). Cinco informantes apresentam um comportamento estável (Adrl; Jup; Leo; Dav; Joss) e os outros 7 mostram uma queda na taxa de ocorrências (Eri; Adr; Fat; Lei; Jos; Jan. Nad).

Esses resultados não confirmam nossa hipótese inicial, e nem o que observamos na fala cotidiana, já que o uso de estruturas de DE sujeito tem se mostrado muito freqüente. Isso pode ter acontecido pelo fato de ainda não termos chegado a uma fórmula adequada para equilibrar a diferença no tamanho das entrevistas, ou porque o intervalo de tempo entre as amostras não é suficiente para a observação de uma mudança sintática na língua dos informantes.

Passemos à análise de alguns grupos de fatores estruturais, que indicam que existe uma mudança em curso no sistema.

2.2. Análise de fatores estruturais

A tabela 3 apresenta a distribuição percentual das categorias gramaticais que aparecem na posição de tópico nos dois períodos estudados.

Amostra	Anos 80		Anos 00	
	Nº de ocorrências	%	Nº de ocorrências	%
Estrutura do tópico				
SN simples	71	31	74	49
SN complexo	9	3	22	14
Pronome nominativo	141	62	51	33
Pronome demonstrativo	5	2	2	1
Total	226	100	151	100

Tabela 3 – Distribuição percentual do grupo de fator estrutura do tópico por período de tempo

São apresentados exemplos para cada tipo de estrutura descrita na tabela acima:

(3) *A quadra do meu colégio_i, ela_i já estava para sair há mais de dez anos.*

(4) *Meu irmão que que é casado_i, também, ele_i é legal*

(5) *Você_i; antes- tu_i; tem que prestar um exame.*

(6) *Esse_i, na primeira, ele_i; morreu*

Ao reunirmos de um lado as ocorrências de SN e de outro as de pronome, constatou-se que a nova distribuição percentual foi: 35% de SN contra 65% de pronome nos anos 80 e 65% de SN contra 35% de pronome na amostra do recontato. Além de os resultados confirmarem a possibilidade de qualquer elemento poder ocupar a posição de tópico no PB oral, tivemos uma inversão no comportamento do grupo nos dois períodos estudados: verifica-se em 00 um aumento do tópico como um SN – de 35% para 65%. Esse crescimento é relevante para se encontrar evidências a favor de PB ser língua orientada para o discurso, diferentemente de outras línguas românicas, já que licencia um grande número de elementos ocupando a posição de tópico.

A tabela 4 objetiva descrever a constituição interna de um tópico preenchido por um SN. Dentre os SNs encontrados, foram encontrados casos em que o SN é constituído apenas por núcleo (nome), casos em que o núcleo apresenta sua margem esquerda preenchida por determinante ou quantificador e casos em que o núcleo apresenta elementos à esquerda e à direita (modificador ou complemento). (cf. MIRA MATEUS, 2003) O primeiro conjunto foi amalgamado ao segundo, como mostram os exemplos (7) e (8):

(7) *Robalo_i, robalo_i aqui é comum*

(8) *Um bicheiro_i, ele_i trabalhava na rua lá, escrevia jogo de bicho*

Ocorrências com elementos à esquerda e à direita estão exemplificadas em (9) e (10):

(9) *A Ângela de matemática_i, ela_i é muito ruim*

(10) *A jaguatirica adulta_i, ela_i é pequena*

Amostra	Anos 80		Anos 00	
	Nº de ocorrências	%	Nº de ocorrências	%
Det ou Quant + nome	57	71	68	68
Det ou Quant + nome + Modificador ou complemento	23	29	32	32
Total	80	100	100	100

Tabela 4- Distribuição percentual do grupo de fator constituição interna do tópico por período de tempo

A tabela 4 bem como os exemplos confirmam a nossa hipótese de encontrar poucas ou nenhuma restrição no que diz respeito à natureza do elemento que ocupa a posição de tópico, podendo ter inclusive caráter indefinido / genérico como o exemplo em (7). Verifica-se nos dois períodos confrontados uma preferência por SN em que seja preenchida à margem à esquerda tanto que os casos sem determinantes ou quantificadores foram muito raros.

Outro grupo que merece destaque na análise é aquele que trata da estrutura do elemento que faz a retomada. Nesse grupo podemos encontrar tanto um SN quanto um pronome na posição de co-referente. De acordo com os resultados mostrados na tabela 5 abaixo, o PB prefere fazer a retomada através de um pronome, porém isso não quer dizer que retomadas por SN não sejam legitimadas.

Amostra	Anos 80		Anos 00	
	Nº de ocorrências	%	Nº de ocorrências	%
Pronome	203	89	136	90
SN	23	10	15	9
Total	226	100	151	100

Tabela5: Distribuição percentual do grupo de fator *estrutura do correferente* por período de tempo

Em (11), o tópico é retomado por pronome, enquanto em (12) observa-se a presença de um SN.

(11) *A gente_i lá de baixo a gente_i não enxerga nem onde a gente mora.*

(12) *O preso_i, o vagabundo_i tem coração na sola do pé.*

Nesta análise preliminar, controlamos também a presença de material interveniente entre o tópico e o comentário. Para esse grupo, o elemento mais recorrente tanto nos anos 80 quanto em 00 são as chamadas expressões adverbiais, como mostra o exemplo (13):

(13) *Você_i, antigamente, você_i ficava aí esperando vinte anos esperando se inscrevê*

Dentre as outras possibilidades de material interveniente estão orações, hesitações e marcadores discursivos como em:

(14) *A gente_i, quando a professora sai para ir em alguma- na sala de alguma pessoa, a gente_i faz muita arte*

(15) *Ela_i, um... ela_i trabalha na Tijuca, na Mesbla*

(16) *Essa matéria que eu fazia de sétimo período, né? ela, tinha muita gente fazendo*

A frequência desses três tipos de elementos aumentou de um período para outro. Nos anos 80, tivemos 16% de orações intervenientes que passaram para 23% em 00. As hesitações subiram de 16% para 18% e o uso de marcadores passou de 6% para 10%. Os números gerais são: das 226 estruturas encontradas nos anos 80, 101 delas têm material interveniente, enquanto que, nos anos 00, do total de 151 ocorrências de DE sujeito, 77 são com material interveniente.

A recursividade tópica também foi um grupo que fez parte da análise. O PB legitima construções de DE com mais de um tópico, como a apresentada no exemplo abaixo:

(17) *Essa menina, quando recebe, essa que trabalha no meu departamento, ela, recebe já só o de vida*

Casos como este não são muito frequentes. A preferência é pelo tópico único nos moldes de todos os exemplos apresentados anteriormente. Nos anos 80, dos 226 dados, apenas 7 foram de tópico em série (muitos com a repetição do mesmo tópico, como se vê em (17).

Em 00 dos 151, casos estudados, 2 foram de tópicos recursivos. Apesar de os números serem baixos, não podemos desconsiderar essa possibilidade no sistema do PB.

Outra possibilidade confirmada é a de estruturas de tópico veicularem informação nova, ou seja, o tópico carrega um referente ainda não introduzido no discurso. As ocorrências de tópico veiculando informação nova são poucas, porém existem.

(18) *As normalista, elas, promovem teatrinho pra ajudar no final do ano na formatura*

(19) *Uma empresa tipo a... sei lá, Texaco,, né? aí ela, manda a folha de pagamento*

Essas duas ocorrências mostram DE trazendo informação nova no discurso do informante (o referente é dito pela primeira vez). Nenhuma referencia tinha sido feita a esses dois SN's até o momento, sendo assim o destinatário desconhecia as informações.

Fatores como a definitude do tópico e contrastividade também fizeram parte da análise. A definitude foi definida com base em Orsini (2003). Desta forma, são marcas morfológicas de sintagmas definidos os artigos definidos; os pronomes demonstrativos, possessivos e pessoais; os nomes próprios, os quantificadores universais (todo, cada, qualquer) e os plurais com numeral. As marcas de indefinitude são: os artigos indefinidos; os quantificadores existenciais (demais pronomes indefinidos); os plurais sem artigo e a ausência de marca (ORSINI, 2003, p. 78).

(20) *A Gláucia_i, ela_i, mora aqui na vila mesmo*

(21) *Um bicheiro_i, ele_i, trabalhava na rua lá, escrevia jogo de bicho*

Em relação à contrastividade, Pontes (1987) afirma que construções de tópico do tipo topicalização tendem a carregar informação contrastiva, enquanto as construções tipo DE veiculam com mais frequência informações não contrastivas. Encontramos em nosso *corpus* alguns poucos casos de DE sujeito trazendo informação contrastiva. Nos anos 80, 6 casos em 226 e, em 00, 10 casos em 151. Seguem os exemplos:

(22) *Chico Buarque cantando_i, ele_i, é horrível*

(23) *Agora o português_i, o por..., a língua portuguesa_i, sim, você já entende um pouquinho*

3. *Considerações finais*

Os grupos mais relevantes quando tratamos do mapeamento da estrutura do tópico e do seu correferente foram detalhados, já que são eles que têm relação direta com um de nossos objetivos iniciais de observar o que pode ocupar a posição de tópico no PB e como a retomada pode ser feita. Como já foi dito anteriormente, apesar de uma preferência por retomadas tipo pronome, temos nos dois períodos de tempo a presença de SN cumprindo essa função. O mesmo vale para a posição à esquerda da sentença, o elemento que figura ali, muda dos anos 80 pra cá, passa de mais ocorrências de pronome para mais ocorrências de SN, o que nos mostra a baixa restrição imposta por nosso sistema.

A não confirmação da primeira hipótese (aumento das ocorrências) pode se justificar pelo fato de um período de 19 anos de intervalo entre as amostras não ser suficiente para a observação de uma mudança sintática no sistema. No que tange ao comportamento dos indivíduos, notamos em alguns certa estabilidade e em outros uma queda no uso de estruturas de DE, e apenas 4 em 16 mostraram aumento. Uma hipótese a ser levantada diante desse quadro é a de que a Gramática nuclear do indivíduo não sofre grandes alterações ao longo de sua vida depois de encerrado o período aquisitivo, conforme afirma a Teoria gerativa.

Os resultados, ainda bastante preliminares, nos permitem confirmar a hipótese, já trabalhada anteriormente por outros autores (Duarte, Orsini e Vasco, por exemplo), de que o PB é uma língua que caminha em direção às línguas orientadas para o discurso, tendo em vista um conjunto de mudanças morfossintáticas por que passa o sistema, dentre elas o preenchimento de sujeito e o apagamento de objeto.

O comportamento das estruturas encontradas é diferente do francês, por exemplo, que oferece mais restrições. Nessa língua, o elemento deslocado é sempre definido; a primeira pessoa é a mais frequente (*Moi, je pense que..*) só os SNs com o traço [+animado] são retomados por um pronome pessoal (*Marie elle..*) e SNs com o traço [-animado] são retomados pelo demonstrativo (*La salade, ça...*). Concluímos, portanto que a ocorrência mais livre de DE sujeito no PB não tem relação apenas com o Parâmetro do Sujeito nulo, mas também com uma orientação da língua para o discurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Maria Eugenia Lamoglia. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I. & KATO, M. (Orgs.). *Português brasileiro – uma viagem diacrônica*. Campinas: Unicamp, 1996, p. 107-128.

_____. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. In: PAIVA, M. C. A. & DUARTE, M. E. L. *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2003.

LABOV, W. *Principles of linguistic change*, vol.1: internal factors. Cambridge: Blackwell, 1994.

LI, Charles N. e THOMPSON, Sandra A. Subject and topic: a new typology of language. In: LI, Charles N. (ed.). *Subject and topic*. New York: Academic Press Inc, 1976.

ORSINI, Mônica Tavares. *As construções de tópico no português do Brasil: uma análise sintático-discursiva e prosódica*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

_____; VASCO, Sérgio Leitão. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. In: *Diadorim* – Revista de estudos linguísticos e literários. N. 2. Rio de Janeiro: UFRJ. Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2007.

PONTES, Eunice. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: *Directions for historical Linguistics*. W. Lehmann & Y. Malkiel (Eds.). Austin: University of Texas Press, 1968, p. 97-195.